**TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA**

Ana Paula Ferreira Santos Mota

UNIMONTES

anap-psico@hotmail.com.

Gabriela Almeida de Jesus Santos

Universidade Cruzeiro do Sul

gabriela.almeidajs@gmail.com

**Eixo: Tecnologias da Educação e Educação a Distância**

**Resumo**

Este trabalho analisa os impactos da inserção das tecnologias digitais no ensino remoto emergencial e suas implicações para a educação básica pública no Brasil no contexto pós-pandemia. Com base em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados por professores e estudantes e as estratégias pedagógicas que emergiram do uso intensivo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Os resultados indicam desigualdades de acesso, lacunas na formação docente e inovações pedagógicas significativas. Conclui-se que o uso crítico e planejado das TDICs pode contribuir para a melhoria da qualidade educacional, desde que acompanhado de políticas públicas eficazes.

Palavras-chave: ensino remoto, tecnologias digitais, inclusão digital.

**Introdução**

A pandemia de COVID-19 impôs à educação brasileira a necessidade de migrar, de forma abrupta, para o modelo remoto. Tal transição evidenciou tanto o potencial quanto as limitações das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A relevância de se discutir as implicações da adoção das TDICs no ensino remoto se acentuou, principalmente, a partir das experiências vivenciadas entre 2020 e 2022 (Montenegro, Matos, 2021).

Além disso, o contexto pandêmico evidenciou a centralidade da mediação tecnológica no cotidiano escolar, demandando adaptações urgentes por parte de gestores, professores, estudantes e famílias. Com isso, a discussão sobre o papel das TDICs extrapola o contexto emergencial e ganha importância estratégica para o redesenho de modelos educacionais mais flexíveis e resilientes no cenário pós-pandêmico.

**Justificativa e problema da pesquisa**

A adoção emergencial de ferramentas tecnológicas durante a pandemia expôs a precariedade da infraestrutura escolar e a desigualdade de acesso à internet e dispositivos, principalmente entre os alunos da rede pública. Nesse contexto, surge o problema central desta pesquisa: como a literatura científica e os autores da área têm analisado os desafios e as possibilidades do uso das TDICs no ensino remoto e suas projeções para o cenário pós-pandêmico?

Tal questão se justifica pela urgência de repensar os modelos educacionais diante das desigualdades evidenciadas, principalmente em relação à inclusão digital e ao desenvolvimento de competências tecnológicas. A investigação se mostra relevante ao apontar caminhos possíveis para uma educação mais equitativa e tecnicamente estruturada, utilizando o aprendizado emergente do período pandêmico como base para transformações duradouras.

**Objetivos da pesquisa**

Este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio da literatura acadêmica, as principais contribuições teóricas e empíricas sobre o uso das TDICs no ensino remoto. Especificamente, busca-se: (1) identificar os principais desafios enfrentados por professores e estudantes; (2) mapear as práticas pedagógicas que se destacaram como eficazes; (3) refletir sobre os desdobramentos dessas experiências no contexto pós-pandemia.

Os objetivos também visam subsidiar futuras investigações e práticas educativas que integrem tecnologias digitais de forma crítica e consciente. Ao compreender os impactos e os aprendizados da pandemia, pretende-se contribuir com o aprimoramento de políticas públicas e processos formativos que promovam equidade e inovação educacional.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

A pesquisa se ancora em autores como Moreira Et.al (2020), que destaca a importância da formação docente para o uso crítico das tecnologias, e Moran (2000), que defende uma abordagem pedagógica que integre as TDICs de maneira significativa ao currículo. Também são utilizados os aportes de Lévy (2003), que concebe o ciberespaço como novo ambiente de aprendizagem, e Markon (2020), que aponta os riscos da exclusão digital e a necessidade de políticas públicas inclusivas.

Outros autores como Montenegro Matos (2021) também contribuem ao debater o uso real das tecnologias em ambientes educacionais e os riscos de se superestimar seu potencial transformador sem considerar as desigualdades sociais. Esses fundamentos teóricos fortalecem a análise crítica da utilização das TDICs, pautando-se por uma perspectiva pedagógica emancipadora e reflexiva.

**Procedimentos metodológicos**

Adotou-se o método da pesquisa bibliográfica qualitativa, com análise de livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2024. A busca foi realizada em bases como Scielo, Google Acadêmico e periódicos da CAPES. A seleção dos materiais considerou critérios como atualidade, relevância temática e rigor científico.

A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), organizando os dados em categorias temáticas. Essa metodologia possibilitou uma compreensão aprofundada dos discursos e práticas relatadas na literatura científica, garantindo uma abordagem sistemática e fundamentada das questões levantadas.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Os estudos analisados revelam que a pandemia acelerou a transformação digital na educação, mas também escancarou desigualdades. Professores relataram dificuldades técnicas e pedagógicas, enquanto alunos de regiões periféricas enfrentaram ausência de conectividade e dispositivos (Santos, 2020a). Apesar disso, houve relatos de inovações, como o uso de aplicativos de comunicação para engajamento, vídeos educativos e metodologias ativas adaptadas ao ensino remoto (Santos, 2020b). A formação continuada dos docentes se mostrou fundamental, especialmente em práticas colaborativas online e no desenvolvimento de competências digitais.

Outro achado relevante é o fortalecimento de redes de apoio entre docentes, que passaram a compartilhar experiências e materiais por meio de plataformas digitais, promovendo uma cultura colaborativa. Apesar das limitações, essas práticas abriram caminho para a construção de ecossistemas educacionais mais integrados às realidades tecnológicas dos estudantes.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Este trabalho dialoga diretamente com o campo da Educação ao discutir o impacto das TDICs na formação docente, nos processos de aprendizagem e na democratização do conhecimento. A pesquisa se insere no eixo “Tecnologias da Educação e Educação a Distância” por investigar criticamente os desdobramentos do ensino remoto e o papel das tecnologias digitais na mediação pedagógica.

Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento da pesquisa educacional no Brasil, ao relacionar tecnologia e inclusão em uma perspectiva que articula teoria e prática. Tal abordagem favorece o desenvolvimento de propostas pedagógicas que respeitem a diversidade dos contextos escolares e potencializem o uso significativo das TDICs em favor de uma educação de qualidade para todos.

**Considerações finais**

Conclui-se que as tecnologias digitais podem ser aliadas poderosas no processo de ensino-aprendizagem, desde que seu uso esteja pautado por políticas públicas que garantam a inclusão digital e a formação dos profissionais da educação. O legado pedagógico da pandemia oferece aprendizados valiosos que podem contribuir para uma escola mais conectada, acessível e inovadora, desde que não se reproduzam as desigualdades estruturais já presentes na sociedade.

É fundamental, portanto, que as lições aprendidas sejam incorporadas às políticas de formação docente e ao planejamento educacional, com foco na equidade e na transformação social. Investir em infraestrutura, formação continuada e cultura digital nas escolas representa um passo necessário para consolidar um modelo educacional mais justo, resiliente e inovador.

**Referências**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.**São Paulo: Edições 70, 2011.

LEVY, P. **Cyberculture**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2003.

MARCON, Karina**. Inclusão digital e exclusão digital em contextos de pandemia:** que educação estamos praticando e para quem? Criar Educação, v. 9, nº 2, p. 80-103, 2020.

MONTENEGRO, Rebeca Maria Bruno; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca;LIMA, Maria Socorro Lucena. **Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Informática na educação: teoria e prática. Porto Alegre, set. 2000, vol. 3, n. 1, p. 137-144. DOI https://doi.org/10.22456/1982-1654.6474.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Revista Dialogia. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020a.

SANTOS, Edméa O**. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença**? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020b.